

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Ao entrar no 4.º ano de publicidade, o "Povo Algarvio" sauda na União Nacional, na Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa, as organizações politicas do Estado Novo, garantias do presente e do futuro da Revolução.

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

COMO noticiamos, realizou-se no dia 28 de Maio a cerimonia da entrega da Bandeira e dos Galhardetes das Lanças do Terço N.º 1 do Batalhão N.º 4 da Legião Portuguesa do Distrito de Faro, pertencente ao Nucleo de Tavira.

Às 12 horas o Terço, levando como comandante o legionário 7601, Jaime Bento da Silva, formando a 3 Lanças que eram comandadas pelos legionários: 7722 Manuel Segismundo de Campos, 7603, Cristovão Texugo de Sousa e 7632, Paulo Gonçalves Raimundo, saía do Quartel do Regimento de Infantaria n.º 4 dirigindo-se para a Igreja de Santa Maria do Castelo onde ia assistir à Missa de Benção das suas Bandeiras. Destacada a Guarda de Honra para o Altar depois do Terço ter ocupado o espaço da nave central que lhe estava destinado, o sr. Prior Antonio Rodrigues fez uma preleção aos legionarios, admiravel pela qualidade dos pontos focados, pela forma como os apresentou, todos eles adequados ao acto, pon-do a seguir ao problema religioso e ao problema nacional, realçan-

Cinzas do Passado

Homens da Rua

LUIZINHO o «Pé de Chumbo»

Luiz Antonio, era o verdadeiro nome deste pé descalço da nossa terra.

Homem de regular estatura, usava a cara rapada e andava sempre descalço. Nunca se preocupou com a indumentaria e quando tivesse para vestir uma camisa e uma calça, estava completo o seu uniforme (já então ele previa que os homens em 1937 andariam na rua em cabelo e já muitos em camisa com o palet de baixo do braço). Quarenta e cinco anos, não teria mais. Era prestavel e respeitava

Moscovo e o Nacionalismo

HOUVE um tempo em que Moscovo odiou o liberalismo. Foi esse o periodo ideologico da revolução russa. Marx e Engels haviam posto a nú, e, digamo-lo, com superior maestria, as mazelas do sistema, as suas mentiras, as suas contradicções, as poderosas organizações do super-capitalismo que tendiam a dominar o Mundo sobre a miseria de milhões e milhões de seres humanos. Porém, se Marx levava a fundo a critica do sistema capitalista e da economia liberal falhara nas teorias que constituíam a parte construtiva dum novo sistema social que desse ás populações sofredoras uma maior justiça e felicidade. E assim, os marxistas, tendo minado pela base todas as veleidades democraticas que se manifestaram na Russia durante o periodo de Kerensky, não cessaram de combater a democracia fora das suas fronteiras, além do mais porque as massas operarias, depois da experiencia do seculo XIX, haviam perdido todas as ilusões sobre esse sistema social.

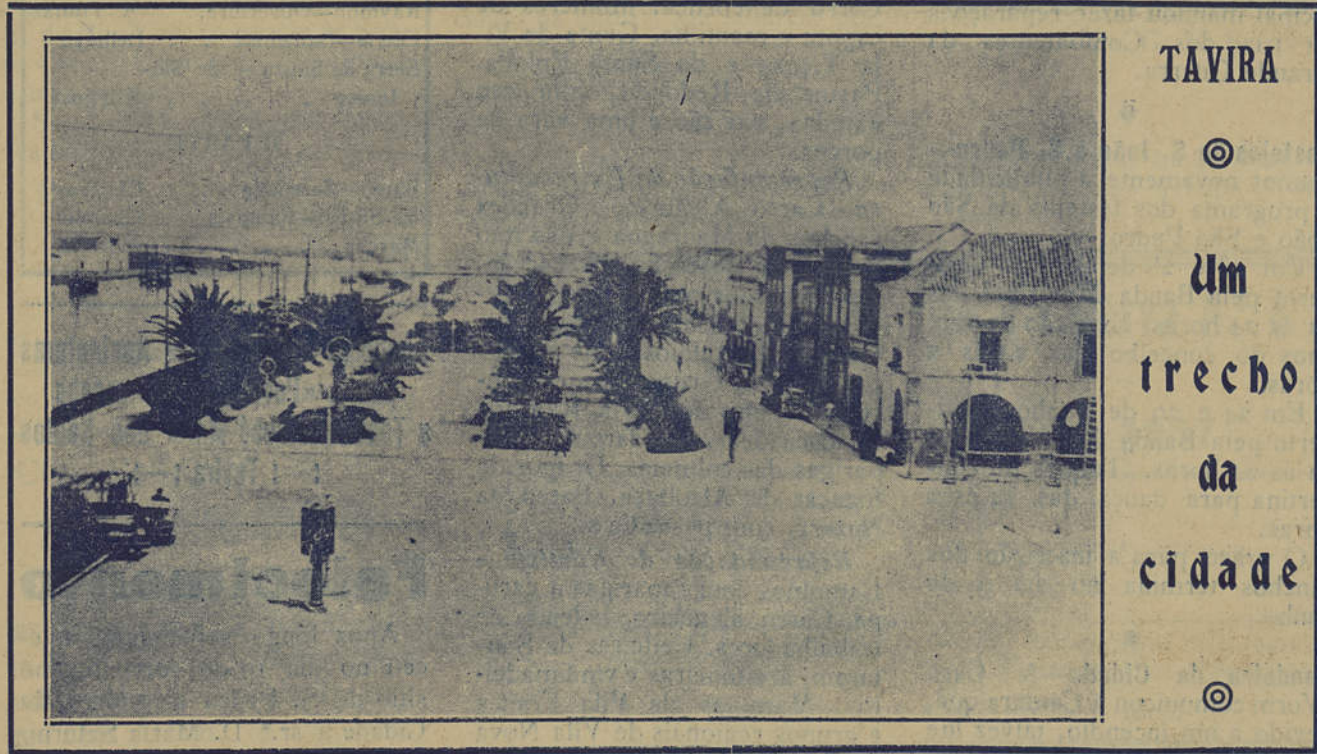
Mas, em politica, não ha possibilidades de regressos ao passado. Era preciso, fosse como fosse cominhar para a frente. Para que a queda da democracia se tornasse definitiva era preciso crear qualquer cousa de novo que se traduzisse sem sofismas por um melhoramento das condições materiais das classes oprimidas pela miseria, por uma mais equitativa distribuição da justiça social.

Essa qualquer necessaria a alimentar a mistica das multidões bem poderia ter sido o socialismo para o advento do qual se architectaram no decorrer dum seculo todas as formulas e ilusões. Mas quere na experiencia total realizada na Russia, quere nas experiencias parciais realizadas na Europa só se obtiveram resultados negativos e a Russia deu-nos a prova provada do mais estrondoso fracasso do sistema. Em 1921 a Russia com o soviétismo, regressava ás normas da economia liberal sem ter podido nivelar os salarios dos seus trabalhadores com os dos demais paises burgueses.

Simultaneamente, tambem em opposição ao liberalismo impotente e decrepito, surgiam novas experiencias sociais. Veiu primeiro o fascismo em Italia. Os dirigentes russos não puderam aperceber no fascismo o germe duma experiencia social nova e duradora capaz de competir e de vencer no campo das realizações a sua tentativa. Combateram-no, é certo, mas não abrandaram por isso a sua luta contra a democracia. Quando viram, porem, que a experiencia fascista nada tinha de efemera, quando viram que a mistica nacionalista galvanisava as proprias massas operarias e faria delas o elemento essencial do novo sistema, quando viram que outros paises eliminavam da cena politica a democracia e reprimiam os vícios do super-capitalismo, então Moscovo sobresaltou-se e despojou-se com a maior sem-cerimonia da sua colera anti-democratica. Que seria da Russia soviética, tendo falhado vergonhosamente nos seus objectivos socialistas, com a expansão dos nacionalismos e a mistica rejuvenescedora de energias e de idealismo? O perigo era grave e ameaçador. Mas Moscovo, fértil em expedientes, sem se importar com contradicções, fez marcha atraz, lançou a ideia das Frentes Populares no terreno nacional e proclamou-se defensor das democracias ameaçadas. A semente foi lançada á terra no momento oportuno. Os democratas, os socialistas e os comunistas, todos de ideologia igónica e fracassada, ligaram-se então num corpo unico para enfrentar a onda avassaladora do nacionalismo redentor. Deixando a este novo corpo de muitas cabeças e de nenhuma ideologia definida a acção livre vê-lo-íamos logo empenhado numa tarefa puramente destrutiva. Foi o que se viu em Espanha e se está vendo na França. Se a reacção nacionalista não intervem na Espanha ver-se-ia os membros daquele corpo de mil cabeças devorarem-se sobre um amontoado de ruínas.

Porem, o Exercito e a melhor parte do povo espanhol reagiram, lançando por terra o plano de Moscovo, que era a sua derradeira esperança. Minada pelos insucessos constantes da sua politica interna, a Russia Soviética carecia inteiramente dum sucesso na politica externa e eis que o nacionalismo espanhol lhe inutilisa o jogo. Compreende-se agora que são poderosissimas as razões que determinam Moscovo a intervir tão ostensivamente na guerra civil em Espanha. Se a batalha de Espanha é ganha pelos nacionalistas Moscovo está perdido. E com Moscovo descem á cova as ilusões democraticas e socialistas. Mas o bem estar dos povos nada tem que ver com esta derrocada. As sociedades, por geito ou por força tem de caminhar indefinidamente para a realização duma justiça social superior e é precisamente por a não poderem efectuar, que não pela força das armas, que Moscovo sucumbe arrastando os seus aliados.

C. R.



TAVIRA

©

Um
trecho
da
cidade

©

do o 28 de Maio, o problema social e as encíclicas, especialmente a Quadragesimo Anno, em que a questão social recebe dentro da Religião as soluções mais de harmonia com a psicologia humana, de resto, caminho quasi igual tem trilhado o Estado Novo nesse assunto.

Principiou depois a missa. Ao meio da Capela do Altar Mór encontravam-se sobre dois tamboretos forrados de veludo, num a Bandeira, no outro os 3 Galhardetes. Dum lado e do outro encontravam-se as Senhoras que constituíram a Comissão que ofereceu as Bandeiras. Ao terminar o Evangelho o sr. Prior procedeu á Benção. Ao levantar a Deus o Terço apresentou armas tocando o terno de corneiros a Marcha da Continencia. Ao lançar a Benção no final da Missa, o Terço tomou a posição de sentido.

Estava terminada a primeira parte do programa. Às 17 horas, com a mesma composição da manhã, o Terço dirigiu-se para a Praça da Republica a fim de receber os estandartes. Quando lá chegou já se encontrava a praça cheia de povo, com as crianças das Escolas e do Asilo «Esperança Freire» a formarem circulo, estando os convidados sobre a placa do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde tambem se encontravam as Senhoras da Comissão rodeando uma meza sobre a qual estavam as salvas com as Bandeiras. Feita a continencia ao sr. Representante do Comandante Militar de Tavira, que se fazia acompanhar por uma delegação de Officiaes do Regimento de Infantaria n.º 4 procedeu-se á cerimonia da entrega da Bandeira do Terço pela Ex.ªs Senhoras D. Elvira Falcão Padilha ao porta-estandarte, legionario 7602 João Pedro Maldonado J.º e dos Galhardetes pelas Ex.ªs Senhoras D. Gilda Marques, D. Maria Cristina Telo e D. Wanda Padua Cruz, ao porta-galhardetes, legionarios 7606, Antonio Arnedo, 7669, João dos Martires Barradas e 7681, Bebiano Antonio Marçal. Recolhidos os porta-galhardetes, foi prestada continencia á Bandeira, enquanto o terno de corne-

dor, no seu estado normal; inquieto, provocador e temido quando embriagado. Nunca o ouvira lamentar-se por não ter sapatos ou chapéu e quando deste fazia uso, provocava sempre riso e o apupo do rapazio, ao vel-o agora com chapéu de côco e pouco depois com chapéu de palha (algumas vezes sem aba!)

Tinha excentricidades desta ordem e diversos estribilhos de sua autoria, dos quais fazia uso no tribunal em dia que era julgado.

Raras vezes dizia que tinha fome, abstraindo-se de mendigar.

O seu epitheto provinha de defeito fisico numa perna, havendo sempre cuidado em não o chamar pela alcunha por sér certo o despejar dum vocabulario de improperios que obrigava a tapar os ouvidos.

Tinha dias em que a sua tristeza era profunda e acentuada; outros em que o seu humor era completo.

Por diversas vezes dera entrada na cadeia, sempre por cri-

MAIS UM ANO

conta o «Povo Algarvio». O que isto, num pequeno semanário da provincia, representa de energia, de trabalho, só o pode avaliar quem andou nestas lides da imprensa. Os criticos de café e das esquinhas, incapazes de desenvolver qualquer acção que não seja a de falar mal do próximo podem continuar a gralhar. O «Povo Algarvio» continuando a manter a sua independencia a dentro do Estado Novo, alheio a grupos e grupinhos, vivendo, ainda que isto pése a muito boa gente, unicamente dos seus assinantes e anunciantes, continuará a manter a linha de conduta.

Nem questões pessoais, nem satisfação de vaidades balôfas; para isso não serviu nem servirá este jornal. Todas as questões de interesse local, todas as questões de interesse colectivo, podem ser tratadas nas suas colunas, contanto que o sejam dentro dos principios nacionalistas e corporativos.

A todos os nossos assinantes, um muito obrigado.

Aos nossos queridos colaboradores, com os pretextos do nosso reconhecimento, o desejo que não nos abandonem nesta caminhada.

Teatro Popular

Jan Kiepura é, sem duvida, um grande nome de cartaz. Fulgurante e atraente actor, disfrutando da imensa simpatia do publico, pode considerar-se de seguro exito qualquer filme seu. E, *Noite Triunfal*, o filme base de hoje, recentemente estreado em Lisboa, é a primeira película filmada em Hollywood pelo grande tenor.

Noite Triunfal é uma comédia musical de grande espectáculo com Gladys Swarthout, a maravilhosa diva do Metropolitan Opera de New-York, a contracenar com Kiepura,

E basta a interpretação destes dois distintos artistas, que a sua esplendida voz celebrou, para termos a certeza de que vamos ver e ouvir esta noite uma produção admirável.

A *Cerca Inimiga*, o outro filme largo que compõe o programa, tem o bom desempenho de Buster Crabbe, Katherine De Mille e Tom Keene e por principal assunto a construção duma vedação em arame farpado para evitar o roubo de gado, o que dá lugar a varios episodios no genero de aventuras.

Composição do Programa

Noite Triunfal, comédia musical, 8 partes.

A *Cerca Inimiga*, aventuras, 6 partes.

Revista Paramount, actualidades, 1 parte.

Portugal Monumental, documentario português, 1 parte.

PELA IMPRENSA

Assumiu a direcção do nosso presado colega de Lagos, «Jornal de Lagos», o brilhante escritor e critico, sr. Dr. Manuel Anselmo, mentalidade integrada nos principios nacionalistas do Estado Novo. Os nossos cumprimentos, felicitando o «Jornal de Lagos, pelo seu novo Director.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Francisco Aragão

No XXV fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira vem um longo artigo com o retrato desse official do exercito, Francisco Xavier da Cunha Aragão.

Nesse artigo faz-se o elogio do valente official, descrevendo-se a sua acção no sul de Angola, quando esta colónia foi invadida pelos alemães em 1914, dando-se por essa ocasião o falado combate de Naulila.

Nessa acção de Naulila, Aragão portou-se bravamente, como muitos outros: Alves Roçadas; capitão Albano de Mélo; capitão Homem Ribeiro e o alféres Serêno, que ali perdêram a vida em combate; tenente Matias; sargento Costa Monteiro e Batouças; alféres Alves, que, cheio de fébre, combateu como soldado, disparando uma carabina, até que uma bala inimiga o fulminou.

Houve muitos actos de bravura nesse combate, mas, como não vencemos, a Patria não distinguiu esses feitos, excepção feita ao então tenente de cavalaria, Francisco Aragão.

Tão excepcionais achou as homenagens que lhe fizeram—ele, tão modesto—que se recusou a receber a espada de honra que lhe ofereceram, dizendo que a oferecessem ao Colégio Militar, de que tinha sido aluno.

Mas o que é curioso, tendo-se tanta gente ocupado da biografia do bravo official, é que ninguém se referisse a outro feito, talvez de maior valor, que ele tinha praticado antes dos acontecimentos de Naulila. Vamos relatá-lo resumidamente:

Em 1914, alguns meses antes do inicio da Grande Guerra, partia do forte do Cáu, situado na margem direita do rio Cunéne, que pertencia militarmente ao comando militar do Evále, e administrativamente á Circunscrição Civil do Humbe, uma força de 20 praças sob o comando do sargento Francisco Martins Pereira. A força escoltava 2 carros boers com comestiveis para os fortes do Evále e Cafima.

A viagem ao forte do Evále levava 2 dias, devido aos areais que os carros tinham a vencer.

Pernoitaram no máto. A' alvorada fôram atacados por uma guerrilha de cuanhâmas, quando o sargento ainda repousava dentro dum dos carros. Travou-se rijo combate. Uma peça que levavam—sem artilheiro—encravou-se ao 3.º tiro.

Resistiram enquanto pudéram sendo o sargento e quasi todos os soldados massacrados. Apenas uma ou duas praças conseguiram fugir.

Os postos do Evále e Cafima, faziam parte da occupação levada a efeito pelo grande governador do distrito de Huila, capitão João de Almeida (o heroi dos Dembos) e eram postos avançados e chegados ao Cuanhama rebelde.

Este ataque á escolta foi por muitos tomado como uma atitude abertamente hostil da parte dos cuanhâmas, que pretendiam isolar os postos para exterminio das suas guarnições.

Houve certo pavôr no distrito de Huila. O governador era o capitão Alfredo Frederico de Albuquerque Felner. Procurou organizar uma força de socorro aos fortes isolados e mal abastecidos. Grandes foram as dificuldades para o conseguir.

Parte dos officais, principalmente os de maior patente, diziam que era um sacrificio inutil o que se ia tentar, porque o distrito não dispunha de força sufficiente. Opinavam que se deixassem os postos entregues á sua sorte—que era o abandonô—e se aguardasse a vinda de tropas para se organizar uma grande coluna.

Foi nésta difícil situação que o tenente Aragão, como nós o tratavamos, se ofereceu para tomar o comando da força que o governador puzesse á sua disposição, para ir em socôrro dos postos.

O governador aceitou com alegria, mas ainda surgiram dificuldades, pois sendo Francisco Ara-

PELA CIDADE

Infantaria n.º 4 — Em visita de Inspeção aos Recrutas do Regimento de Infantaria n.º 4 esteve nesta cidade o coronel tirocinado sr. Bernardino Pires Franco que se fazia acompanhar do seu adjunto sr. Abel Rodrigues Cavaleiro, retirando na tarde para Faro onde foi tambem em visita de Inspeção aos Recrutas do Batalhão de Caçadores n.º 4.

Exercícios Militares — Para exercicio final foram na passada quarta-feira os recrutas do R. I. 4 de manhã para o campo onde fizeram exercicio de ataque e posição defensiva, regressando á noite.

Sociedade Orfeonica — Como noticiamos, realizam-se nos dias 2 e 3 do mês de Junho proximo, no Teatro Popular, promovidos pela Sociedade Orfeonica, de Amadores de Musica e Teatro, dois interessantes Saraus de Arte, em que tomam parte os grupos scenico e orfeonico daquela agremiação artistica.

Alem da interessante opereta em 3 actos, «Entre duas Avé Marias», o grupo orfeonico, entoará os seguintes numeros:

«Vento de Outono», de Macedo—«Devaneios», Balada com coral e orquestra, de H. Rocha, —«Crespusculo», de H. Rocha, —«Sonho de Amor», fado com coral e orquestra, de H. Rocha, —«Coro dos Caçadores», de Mayerber.

Marco Fontenário — A Camara Municipal mandou colocar um marco fontenário no quintal do Palácio da Galeria. E' uma obra simples, mas de grande utilidade, não só para as repartições publicas, que ali estão instaladas, mas também para o publico.

Ruas da Cidade — A Camara Municipal mandou fazer reparações na rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Festejos de S. João e S. Pedro — Damos novamente á publicidade o programa dos festejos de São João e São Pedro:

Em 23 e 28 de Junho—Concerto pela Banda Municipal das 22 ás 24 horas. Exhibição de ranchos do concelho das 24 ás 2 horas.

Em 24 e 29 de Junho—Concerto pela Banda Municipal das 22 ás 24 horas. Toques de concertina para dança, das 24 ás 2 horas.

O prazo para a inscrição dos ranchos termina no dia 9 de Junho.

Bandeira da Cidade — A Casa Worm comunicou á Camara que, devido a um incendio, talvez lhe não seja possivel satisfazer a encomenda constante de duas bandeiras privativas do Municipio na data marcada.

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**

Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

gão tenente moderno, não podia levar sob seu comando officais de maior patente ou da mesma mas mais antigos.

Organizou-se a força com officais a menos, pelo motivo indicado, e Aragão marchou.

Socorreu os dois fortes, reforçou-os e voltou sem novidade.

Foi este feito que consagrou Francisco Aragão no sul de Angola. Quando a maioria dos seus camaradas classificavam de sacrificio inutil e de marcha para a morte o socorro aos fortes em tais condições, Aragão marchou, levando consigo um punhado de valentes; e o prestigio português restabeleceu-se.

E não se julgue que se trata de um exaltado ou irreflectido. Não! Francisco Aragão foi sempre ponderado, mas havia nele fibras de Mousinho.

Campos Palermo

O GRANDE Cortejo FOLKLÓRICO que hoje se realiza em Lisboa

Por iniciativa da Emissora Nacional, realiza-se hoje nas vastas alamedas do Campo Grande o Grande Cortejo Folklórico.

O plano geral do grandioso desfile é mais ou menos delineado da seguinte forma:

Bandeira Nacional, com formaturas da Legião Portuguesa Brigada Naval e Mocidade Portuguesa.

Bandeiras dos oito seculos da nacionalidade, conduzidas por grupos de homens do povo vestidos a rigor conforme as epocas. Os homens transportam instrumentos musicais do tempo. Bandas de musica. Representações dos Açores e da Madeira, com um carro alegorico para cada arquipélago, grupos regionais e carros de trabalho.

Representação do Algarve — A' frente, um casal com productos regionais, transportando instrumentos de trabalho. Segue o Grande Carro Alegorico ladeado por grupos de homens do campo. Almocreve com seu cavallo. Grupo de serranos. Carro de trabalho «carrinha». Grupos de homens do mar e outro carro de trabalho. Grupos de «cuicós» e «biocos».

Representação do Baixo-Alentejo — Casal, carro alegorico com pastor de Beja, ladeado pelos trabalhadores. Grupo de Serpa. Grupo de mondadeiras. Grupo de caiadeiras. Grupo de mondinas. Grupo de Grandola. Banda de musica e concertinas populares.

Representação do Alto Alentejo — Carro alegorico, ladeado por grupos de trabalhadores. Grande grupo de Extremoz. Rancho de Azeitoneiras. Carro de palha. Grupos de Redondo e Monforte. Almocreve de Evora. Carro de cortiça. Mulheres de capote e mantilha. Gente de Vila Viçosa e de Santa Eulalia. Pastor de Redondo, com seu «ajuda», seu cão e uma vara de porcos.

Representação da Extremadura — Carro Alegorico. Grandes ranchos da Madraça e das mulheres da descarga do carvão. Mulheres dos queijos e dos tremoços. Dois carros de hortaliça. Grupos de saloios e de saloias com burros. Grupos de pescadores. Tricanas de Leiria. Ranchos de «Leiriões». Gandareiras e raparigas das colmeias. Grupos de fogaças de Alcoabaça. Barco da Nazaré, com pescadores.

Representação do Ribatejo — Campinos com raparigas á garupa. Carro alegorico, ladeado de trabalhadores. Ceifeiras de Santarem, azeitoneiras e vindimadeiras. Marnotas de Vila Franca e grupos regionais de Vila Nova da Barquinha. Salineiras de Rio Maior. Grupos de lavradores do Ribatejo. Carro de trabalho. Campinas e bois de cabrestos.

Representação das Beiras — Casal. Carro alegorico ladeado de trabalhadores. O pastor da Serra da Estrela, com o seu rebanho de ovelhas. Grupos regionais e musicais das diferentes regiões.

Representação do Douro Litoral — Casal e carro alegorico. Rendilheiras de Vila do Conde. Carro de trabalho de Amarante com sua pipa de vinho. Ranchos de poveiros, Gulpilhares em rusga «Chula de Amarante», com instrumental. Rancho de Matozinhos. Grupos de Moreira da Maia e do Lordelo. Dansa dos Ferreiros de Penafiel.

Representação de Traz-os-Montes — Casal e carro alegorico. Grupos de bombos de Mondim. Chula de Barqueiros. Carro de bois, com estalduho. Grupo de vindimadores. Carro do feno. Grupo de Miranda do Douro, com suas capas de honra. Capuchas do Barroso. Burros do carvão. Rancho de pauliteiros e gaiteiros de Toiselo.

Representação do Minho — Ca-



Informações

Foram colocadas como telefonistas supras para a estação telefónica desta cidade as sr.ªs D. Esperança de São José e D. Ester Luiza Peres Gusmão.

Durante o corrente mês ainda pode ser paga com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação trimestral da contribuição predial e industrial (grupos A. B. C.) e o imposto profissional, do corrente ano.

Por portaria publicada no Diário do Governo foi determinado que a distribuição de leite, higienizado ou não, feita em recipientes medidos, só possa efectuar-se em garrafas de capacidade marcada e do tipo e capacidade aprovados no n.º 1.º da portaria n.º 8.383.

Banda Municipal de Tavira

Domingo 30, concerto das 20 ás 22 horas

I PARTE

Marcha	Escoto
Raymon—Overture	A. Tomaz
Féerie—Bailados	Delhaye
Serra de Sintra—Ode Simfónica	Sauvinet

II PARTE

Bateo—Zarzuella	Chueca
Ke-Sá-Kó—Fantasia	Chapnis
Marcha	Correia

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

Falecimento

Apoz longo sofrimento, faleceu no dia 19 do corrente, no sitio de S. Pedro arredores da Cidade a sr.ª D. Maria Saturnino de Mendonça, viuva, filha da sr.ª D. Maria dos Candeios e do sr. Joaquim Mendonça da Quinta, proprietario. A morte da desditosa senhora que contava 23 anos, causou-nos a maior consternação, sendo o seu funeral na tarde do dia 20, uma impressionante manifestação de saúde.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

sal e carro alegorico. Grupos de Barcelos, Sargaceiros de Espozende. Carro do Milho de Barcelos. Capuchas de Cabeceiras de Basto. Festadas de Guimarães. Pastores do Gerez. Grupos de Terras do Bouro. Grupo de Amares. Rancho Gonçalo Sampaio, de Braga. Representação do Distrito de Viana do Castelo. Ranchos de Carreço, Meadela, Perre, Afife, Machede, Areosa e Santa Marta. Carro da dorna, com bois.

No final, grande representação de todos os concelhos de Portugal, com respectivos pendões, armas e brazões.

**UMA POR GRAÇA
O NUMERO 7**

Os periódicos espanhóis, publicaram uma noticia curiosa que em seguida traduzimos:
Faleceu em Salamanca um individuo que tudo de bom ou de mau que lhe sucedeu na vida foi em numero 7.

Nasceu a 7 de Julho, sétimo mês do ano de 1877; teve sete irmãos; foi sorteado em 1897 com o numero 7; trocou a sorte por 7 duros para não ir a Cuba; faleceu no dia 7 de Maio de 1937 ás 7 da tarde na cama numero 7 do hospital ao sétimo dia duma pneumonia; no seu vestuario foram encontradas 7 pesetas e por ultimo 6 soldados e um cabo acompanharam o seu cadaver que foi para o cova n.º 7.

Isto é que foi um homem que jogou sempre na vida com bola certa.

**COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO**

No dia 13 de Junho proximo por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar pelo maior preço oferecido acima da sua avaliação, os predios abaixo mencionados, penhorados nos autos de Execução por custas e selos em que são: Exequente: O Ministerio Publico e executados D. Maria Joaquina Dias Passos de Carvalho e os herdeiros representantes dos reus falecidos Boaventura Rodrigues e Passos e Francisco Romão de Carvalho, a saber:

Uma courela de fazenda no sitio da Boa Vista, freguesia de Santa Catarina, que consta de terra de semear, com diferentes arvores e casa de moradia, por mil e oitenta e trez escudos; — Uma courela de fazenda no mesmo sitio que consta de terra de semear, com diferentes arvores por quatrocentos e quarenta e trez escudos; — Uma casa no sitio da Boa Vista freguesia de Santa Catarina por cento e oitenta e trez escudos.

São citados quaesquer credores incertos.

Tavira 24 de Maio de 1937.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

**COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO**

Para os devidos e legais efeitos se anuncia que, por sentença de 8 do mês corrente, nos autos civeis de insolvência civil que Luiz Arraes, casado, proprietário, residente no sitio da Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, move contra Maria da Encarnação, doméstica, residente no mesmo sitio e marido Joaquim Arraes, ausente em parte incerta do estrangeiro, foi declarada a insolvência civil destes sendo nomeado administrador da insolvência o sr. Joaquim do Carmo Peres, solicitador forense, residente em Tavira e marcado o prazo de quinze dias para os credores reclamarem os seus creditos.

Tavira, 10 de Maio de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção,

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Cofre

Cama de ferro, cómoda e outros móveis, vendem-se.

Trata-se na Tabacaria Santos —Tavira

Legião Portuguesa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

teiros tocava a marcha da Continencia e a Banda Municipal o Hino Nacional, que recolheu em seguida ao seu lugar na formatura. O Delegado da Legião Portuguesa, legionário 7601, Jaime Bento da Silva, usou em seguida da palavra, lembrando ao legionários que a Bandeira era entregue á guarda deles, á sua honra de legionarios e de nacionalistas, salientando o que de belo representava o gesto das Senhoras que a ofereceram, não duvidando nesta epoca de acomodatismos uteis e de atitudes dubias, manifestar a sua simpatia pela Legião Portuguesa, referindo se, depois á velada d'armas, na frase feliz do sr. Prior Antonio Rodrigues, que fora a Missa dessa manhã, salientando o que a Religião Catolica representava na Historia de Portugal, na sua missão civilizadora aquem e alem mar, referindo-se ao glorioso Exercito Portuguez ali representado e á perfeita união que entre o Exercito e a Legião deve existir porque ambos são filhos do Povo Portuguez. Dirigiu-de depois aos legionarios especialmente, lembrando-lhes que neles são os «Voluntarios da Ordem» na frase de Salazar, eles tambem são os soldados da Revolução, da Grande Revolução Nacionalista e Corporativista que sob a chefia dessa formidavel mentalidade de homem de estado que é Salazar, está reconduzindo Portugal novamente á estrada recta e limpidá dos seus destinos tradicionais.

Depois o Terço desfilou dando um passeio até á Praça Dr. Antonio Padinha, indo pela rua de 5 de Outubro e voltando pela do Dr. Antonio Cabreira, atravessando a Praça da Republica onde prestou continencia ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra e recolhendo pela rua da Liberdade e do Tenente Couto ao Quartel, onde destroçou enquanto uma Quina acompanhava o Porta-Estandarte e os Porta-Galhardetes á séde da Delegação da Legião onde ficaram depositados.

Antes deste passeio pela Cidade, o Terço tinha prestado continencia ao arrear da Bandeira Nacional no edificio dos Paços do Concelho, tocando o terno de cornetas a marcha em continencia e a Banda Municipal o Hino Nacional. Nos Paços do Concelho encontravam-se tambem hasteadas as Bandeiras da União Nacional e da Legião Portuguesa, ambas pela primeira vez.

A' noite houve concerto pela Banda no jardim das 8,30 ás 10 horas.

A festa decorreu belamente, tanto a Missa em Santa Maria do Castelo como á tarde na Praça da Republica, deixando em todos uma boa impressão a forma como os Legionarios se apresentaram, executando os movimentos ordenados com correcção e marchando ao som do seu terno de cornetas com galhardia e aprumo.

Ao acto assistiu uma Delegação do Nucleo da Legião Portuguesa de S. Braz d'Alportel chefiada pelo sr. Delegado da Legião naquele concelho a quem o Delegado em Tavira apresentou os seus cumprimentos, indicando-lhe o seu lugar de destaque entre os convidados e agradecendo a sua anuencia ao convite que lhes fora dirigido.

A comissão de senhoras que ofereceu as Bandeiras, alem das que já mencionamos, era constituída pelas sr.ªs D. Maria Leote Cavaco, D. Maria Augusta Gimenes, D. Belia Chaves Ramos, D. Maria do Carmo, D. Maria Fausta Telo, D. Maria José Freitas Triandade, D. Maria M. Ramos, D. Joaquina Passos e D. Maria Tereza de Padua Cruz. E' possivel que falte algum nome, dado a precipitação com que esta noticia é escrita, do que pedimos desculpa, e publicando os nomes que faltarem no próximo numero.

O policiamento do local foi feito por praças da G. N. R. que prestaram bom serviço.

No passado dia 23 este Nucleo fez-se representar na cerimonia da entrega de Bandeiras ao Nucleo de Faro por uma delegação de Legionarios chefiada pelo Delegado da Legião.

Distrito de Recrutamento e Reserva N.º 4

F A R O

REVISTA DE INSPECÇÃO DE 1937

Mês	Dia	Concelhos	Freguesias	Localidade onde é passada a revista	Armas e Serviços
JUNHO	6	Faro	Conceição Estoi	Faro	Todas, excepto Infantaria 4
		C. Marim	C. Marim	C. Marim	Todas Armas e Serviços
	13	Loulé	S. Clemente	Faro	R. Infantaria 4
		C. Marim	Azinhã Odeleite	C. Marim	Todas Armas e Serviços
	20	Loulé	S. Sebastião	Faro	R. Infantaria 4
V. Real		Cacela	V. Real	Todas Armas e Serviços	
27	Loulé	S. Clemente	Faro	Idem, excepto Infantaria 4	
	V. Real	S. Sebastião	V. Real	Todas Armas e Serviços	

Faro, 2 de Abril de 1937.

O Chefe Interino,
José Joaquim Pacheco
Major

**COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO**

Faço saber que no dia seis do próximo mês de Junho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se há-de arrematar aquem maior lance oferecer, em segunda praça, por metade do valor da avaliação os móveis penhorados ao executado João António de Jesus, casado, maleiro, residente nesta cidade, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Pú-

blico lhe move, e que são constituídos por artigos de maleiro. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 25 de Maio de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins.

Em 31—O sr. Manuel Ferro Marçal.

Em 1 de Julho—A sr.ª D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo e os srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugénio Pereira e Izidro José Leiria.

Em 2—A sr.ª D. Maria Joana Arnedo e o sr. José António Costa.

Em 4—Mle. Maria Joséfa Corvo Peres, sr. Manuel Virgínio Pires e o menino Daniel Francisco Chagas.

Em 5—O sr. José Zarco Junior.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. dr. Luiz Medeiros Antunes, Inspector, do Registo Civil.

—Esteve nesta cidade o sr. José Janeiro dos Reis.

—Foi a Lisboa o sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador do registo predial nesta comarca.

—Partiu para Evora o capitão sr. Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

—Foi a Lisboa o sr. Francisco Ferro, industrial.

—De visita ao sr. dr. Zacarias Guerreiro, que se encontra em Coimbra, foram áquela cidade os srs. Joaquim Peres Cruz, Francisco Araujo Ribeiro, Francisco Martins Entrudo Junior, Joaquim do Carmo Peres e Virgílio Monteiro.

—De passagem para Lisboa aonde foi assistir aos festejos do 28 de Maio, vimos nesta cidade o nosso presado correspondente em Vila Nova de Cacela sr. dr. Campos Palermo.

—Partiu para Lisboa o sr. João Inácio Dias, socio da conceituada firma comercial desta cidade, Cunha & Dias, Limitada.

Nascimentos

Teve a sua deliverance dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Bernardino do Nascimento Marçal.

—Teve o seu bom successo dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Francisco dos Reis Cesar, guarda-fios dos C. e T.

Os nossos parabens.

Pela Província

Gastro Marim

Por motivos da sua vida particular teve de retirar para Lisboa aonde fixou residencia o nosso amigo Eugénio Paula da Assunção Correia que por esse motivo pediu a demissão dos cargos de Presidente da Camara e Administrador do Concelho, cargos estes que soube desempenhar a contento de todos pelo que deixou aqui inumeras simpatias.

Foi nomeada a seguinte Comissão Administrativa:

Presidente—Jacinto Celorico Palma; Vogais—José Lopes Pereira, Manuel Vaz Antunes Rosa e Manuel Martins Lago, que ficou a desempenhar o cargo de Administrador do Concelho.

Tomaram hoje posse, sendo este acto bastante concorrido por gosarem os empossados de muitas simpatias no Concelho.

Fizeram-se alguns discursos e fizeram-se bastantes afirmações de fé nacionalista.—C.

Concelho de Tavira

Foi a Lisboa, acompanhando seu sobrinho José Mestre o qual ficou internado no hospital o nosso assinante sr. João Rodrigues Horta.

Anos—Fez anos no passado dia 20 a sr.ª D. Julheta Sousa Romão, professora da escola mixta de Cabanas.—C.

Vida desportiva

Basket-Ball—A Comissão reorganizadora A. B. A. comunica o seguinte:

Campeonato de Portugal Torneio de Classificação

De harmonia com o sorteio realizado ontem, na presença dos Delegados dos Clubs inscritos, foram marcados para 3o do corrente, os seguintes jogos da 1.ª «mão» das meias finais deste Torneio:

Em Albufeira—A's 19 horas; Imortal Desportivo Albufeirense e Triangulo Verde Olhanense; Arbitro—Sr. Francisco da Piedade Madeira e Delegado sr. Antonio dos Santos Labisa Junior.

Em Olhão—A's 19 horas; Ginásio Club Olhanense e Associação Académica de Faro; Arbitro—Sr. José Farracha e Delegado sr. José Tomaz da Graça.

Comunica-se mais que foi deliberado por esta Comissão que o apuramento dos vencedores das meias finais seja feito por «goal average».

Homens da Rua

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

me de pouca responsabilidade; o mais vulgar era a falta de respeito á moral publica, sendo julgado pouco depois em policia correccional, onde respondia com chiste ás perguntas feitas, profereindo termos que provocavam hilaridade na assistencia, a que o meritissimo juiz punha termo immediato (dia em que o Luizinho fosse julgado o tribunal era mais concorrido).

Fora homem lançado á rua pelo alcool e pelo destino, depois duma melhor passagem por esta vida de lama apodrecida.

O Luizinho, não nascera na abundancia dum grande lavrador, mas tambem não havia nascido num canto de miseria; seu pai, um homem mediocre, camponês e pequeno proprietario numa das freguesias rurais do nosso concelho, havia falecido e ele Luizinho, rapaz novo e talvez com pretensões a brigão, lá ficou por casa a trabalhar mal ou bem no amanho das suas terras, até que, levado pelo alcool á perda completa de quanto possuía, veio, já na miséria cair no coração da cidade que outrora o vira com seu fato domingueiro, assistindo á missa conventual.

Já não fora isso do nosso tempo, mas era assim.

De quantos não teria ele rido ao sair do templo, levados por simples acaso ao seu encontro e que mais tarde, já com ele no lodaçal de tanto vexame, haviam subido, galgando a dois e dois os degraus da escada da felicidade!

Era talvez por isso que o Luiz se abstinha de esmolar.

Pouco pedia pão e nunca pedia abrigo.

Tinha fome e logo se abeirava de quem lhe podesse valer no meio de tanto infortunio. Quem a horas certas, de manhã e á tarde passasse pela «Principal» junto á ponte, viria o Luizinho prestando seus serviços ás praças da guarda, a troca de umas sopas que quasi diariamente ali tinha certas e onde muitas vezes o abrigavam, dando-lhe por colchão o lagedo do «segredo» onde ele dispunha os seus farrapos em noites de desabrida ventania e de violenta tempestade.

Muitas vezes, aceitando a moeda que lhe davam para compra dum pão, logo a empregava em alcool.

E o «Tempo» o grande mestre, a não querer que ele ouvisse os seus conselhos, obrigando o a dormir em noites consecutivas debaixo da arcada, em meses de rigoroso inverno.

E aqueles que o haviam encontrado em tempo á saída da igreja e de quem o Luiz, rira, dormiam agora em apraziveis camas á Luiz XV, por terem posto de parte as quatro taboas carunchosas que até ali lhes haviam servido de leito, em aposento interior que facilitava observar o alvorecer do dia immediato.

Porque seria que a tua sentença foi tão diferente da que o mesmo juiz deu áquelles, tendo tu descido tanto enquanto eles subiam! Grande devia ter sido o teu crime, mas foi maior o teu sofrimento.

Lisboa, Maio de 1937

Antonio Joaquim Faria

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

Codigo de Trabalho

por AUGUSTO DA COSTA

Vende-se por 35000. Farmácia Campos—Cacela.

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo
FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Motores e Bombas
PARA REGAS

Tiragem de Agua
POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva
Rua Horta Machado, 62-64
Telefone, 6 **FARO**

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

AUTOMOVEL

Vende-se um marca De Soto de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.
Tratar com José Gonçalo — Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da boca

Visite V. Ex.º este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azete do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licóres e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batom—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços